



OLHARES DAS ESTAGIÁRIAS: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

Luiza Benício Pereira ¹
Géssica Kajamylyle da Silva Lima ²

RESUMO

A formação docente resulta da relação entre postulados teóricos e as práticas de ensino ocorridas nos estágios curriculares regências, os quais são obrigatórios e constituem uma etapa fundamental na formação do profissional da educação. Com a inserção das estagiárias em sala de aula é possível adquirir saberes que ultrapassam os limites das suposições quanto ao ambiente escolar, as experiências são factuais, cercadas de instigações, agruras e contentamentos. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva explicar acerca das aulas de Língua Portuguesa ministradas no estágio supervisionado III, na turma do 2º ano do ensino médio na Escola Estadual Cidadã Integral José Soares de Carvalho, pertencente à cidade de Guarabira – PB, tal como, fundamentar sobre a colaboração do estágio na formação do educador. O arcabouço metodológico classifica-se como qualitativo, concomitante com um levantamento de literatura a respeito das asserções mencionadas, definiu-se os teóricos (as): Antunes (2003), Fontana (2011), Gadotti (2003), Pimenta (1999), entre outros que respaldam as ponderações suscitadas. Dessa maneira, conclui-se que o estágio curricular é indispensável no processo construtivo do professor, posto que, consiste em um momento de aprendizagem formativa, no qual torna-se viável conhecer a sala de aula e a escola. Nesse alinhamento, tenciona-se que esta pesquisa coadjuve com as reflexões teóricas e críticas no que concerne a significação das regências para o desenvolvimento do estagiário, proporcionando um acréscimo nas investigações que abordam o estágio supervisionado e o ensino de Língua Portuguesa, outrossim, pretende-se estimular outros estudiosos a produzirem pesquisas voltadas a essas áreas temáticas.

Palavras-chave: Estágio Curricular, Relato, Ensino médio, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado consiste em uma esfera ampla de descobertas e (re)construções de conhecimentos, que interliga as habilidades pedagógicas e saberes práticos adquiridos nas regências das aulas. De acordo com Selma Garrido Pimenta (1999), o estágio é o campo de análise que auxilia na busca da compreensão acerca das metodologias que os

¹ Graduada pelo Curso de Letras (Habilitação Língua Portuguesa) da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Atua como Professora em cursinho preparatório para o Enem e em reforço escolar (ensino fundamental – anos finais), em instituições privadas no município de Solânea-PB. E-mail: luizabenicio14@gmail.com.

² Graduada pelo Curso de Letras (Habilitação Língua Portuguesa) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especializando-se em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Rondônia – IFRO. Atualmente, é Professora da Educação Básica na rede municipal de ensino na cidade de Marí-PB. E-mail: gessicakajamylyle@gmail.com.



professores utilizarão em aula, constituindo-se como significativo nas reflexões que ocorrem no processo formativo das estagiárias.

O estágio supervisionado compõe a grade comum curricular do curso de licenciatura plena em Letras-Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba e apresenta carga horária de 150 h, dividindo-se em: estágio I (observação de cinco aulas no Ensino Fundamental- anos finais); estágio II (regência no ensino fundamental- anos finais e oficina); estágio III (regência no Ensino Médio e oficina). O estágio supervisionado é assegurado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Desse modo, o objetivo geral consiste em descrever as aulas de Língua Portuguesa regidas durante o período do estágio supervisionado III, no 2º ano do ensino médio na Escola Estadual Cidadã Integral José Soares de Carvalho, situada em Guarabira – PB/ Bairro Primavera; e discutir acerca da contribuição do estágio na formação do profissional da educação básica.

O trabalho é metodologicamente constituído a partir de uma abordagem qualitativa; e de uma revisão de literatura, direcionada aos fundamentos de: Antunes (2003), aduzindo a respeito da prática docente, o ensino de português e literatura; Fontana (2011), Gadotti (2003), que inferem brevemente acerca do papel do professor contemporâneo e o conhecimento de cunho educativo; Pimenta (1999), Pimenta e Lima (2006), Puccetti (2011), que salientam sobre a relevância do estágio, e os desafios da docência. Destarte, apresenta como justificativa a importância em viabilizar a discussão e a produção de saberes no que tange o estágio supervisionado, enquanto campo formativo dos estudantes de licenciaturas.

Nessa perspectiva, este estudo principia-se com a introdução; posteriormente, apresenta-se os procedimentos metodológicos, especificando o tipo de pesquisa e o método técnico utilizado; as considerações preponderantes acerca do estágio, a relevância na formação docente, ensino de Língua Portuguesa e Literatura ; os relatos das experiências das regências; as considerações finais, com a reflexão das aulas lecionadas, os desafios, e as aprendizagens assimiladas.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, cujo corpo discente é de 873 alunos, sendo 650 estudantes do período integral e 283 que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é constituída por 39 professores licenciados e alguns com pós-graduação *Lato Sensu*. A



instituição contém 12 funcionários que colaboram com a melhoria e manutenção do espaço educacional.

A Escola Cidadã Integral tem como finalidade trabalhar diversas áreas do conhecimento, objetivando preparar jovens para o ingresso no ensino superior. Dessa forma, o aluno é ativo em sua aprendizagem, sendo estimulado pelos professores e gestor a participar das atividades desenvolvidas na escola.

A biblioteca contém um porte médio, com livros que são trabalhados no ensino fundamental e médio, ou seja, que atendem as exigências básicas dos alunos, não obstante, o ambiente tem um aspecto desorganizado e não é utilizado com frequência.

A estrutura física da escola necessita de reformas e adequações, porquanto, não são disponibilizados banheiros apropriados para higiene pessoal, lugar de descanso nos momentos de intervalos, entre outros aspectos que influenciam de forma negativa no modelo integral de ensino que a escola possui. Durante à tarde, os discentes encontram-se exaustos e a maioria deles dormem em sala de aula pela ausência de ambiente de repouso.

O ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DOCENTE: TRAJETOS TEÓRICOS

Na sociedade pós-moderna, o professor assume papel essencial na formação dos discentes, na melhoria e desenvolvimento das escolas, colaborando na transformação dos espaços educacionais (PIMENTA, 1999). Desse modo, Pimenta e Lima (2006), apontam que o estágio é o ambiente propício para o conhecimento, pesquisa, análise da prática pedagógica, é o cenário de construir posições de educador (a). Nesse contexto teórico, cabe registrar o posicionamento de Roseli A. Cação Fontana, que considera:

O estágio, como parte significativa da preparação profissional do estudante, é uma atividade em que o aprendizado do processo de trabalho desenvolve-se em duas condições de produção distintas e articuladas: a atividade da educação formal e a vivência de situações de trabalho que [...], implica a inserção do estudante na dinâmica da escola e o exercício do papel de professor. (FONTANA, 2011, p. 19).

Em conformidade com a perspectiva da autora, o estágio na formação dos discentes das licenciaturas consiste basicamente em dois aspectos: os conteúdos formais, isto é, o aparato teórico do estagiário, adquirido e desenvolvido no ambiente de ensino universitário, e as experiências que surgem no momento do estágio, ou seja, no instante em que ocorre a proximidade com a escola.



O ato de ensinar necessita de sensibilidade para conviver com diferentes sujeitos, cautela no ensino-aprendizagem e preocupação com a construção do indivíduo social. Isto posto, Pimenta (1999, p. 18), acentua:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Discorrendo com base no que apontou Pimenta (1999), os cursos de licenciaturas precisam subsidiar na construção de competências, “[...] conhecimentos e habilidades” (PIMENTA, 1999, p. 18), para que os licenciandos ao entrarem no exercício da docência consigam de forma contínua, nas práticas diárias de ensino, nos estágios regências, construir suas metodologias, abordagens de ensino e atividades baseadas nas realidades e dificuldades apresentadas. Destarte, entende-se que os profissionais precisam ser capazes de adequar-se diante das adversidades do sistema educacional e, mesmo assim, garantir um ensino de qualidade aos seus alunos.

Aponta-se que perante “a perspectiva histórica, os cursos de licenciaturas não são reconhecidos em sua relevância sócio-política” (PUCETTI, 2011, p. 103). Diante dessa desvalorização, surgem os múltiplos desafios com os quais os estudantes se deparam durante sua formação e após a conclusão do curso, tais como: depreciação da profissão, baixo salário, falta de oportunidade para recém-formados, dentre outros motivos.

Passados séculos, a sociedade ainda propende a valorizar as profissões do período imperial³, esquecendo-se daquelas que são formadoras dos indivíduos e dos demais profissionais, ou seja, do professor, excluindo, como evidenciado por Puccetti (2011), a importância social e política das licenciaturas.

Consoante com as contribuições de Puccetti (2011), os cursos direcionados à formação dos profissionais da educação são relacionados às categorias secundárias, destinados ao indivíduos que pertencem a “segunda classe” (PUCETTI, 2011, p. 103). Sem dúvida, essas percepções sócio-histórica e econômica disseminadas na sociedade e particularizadas nos discursos dos sujeitos, corroboram na depreciação da classe docente.

³ No período Imperial (1822-1889), as profissões mais renomadas eram: os advogados, engenheiros e os médicos. Para investigar este assunto, indica-se: COELHO, Edmundo Campos. **As Profissões Imperiais: Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930)**. Rio de Janeiro: Record, 1999.



Diante das adversidades explicitadas, entende-se que escolher ser professor(a) é uma demonstração de coragem e de motivação para contribuir com a futura geração de indivíduos e profissionais, realça-se, apoiado em Gadotti (2003, p. 11), que “a beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar.” O docente “[...] é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação” (GADOTTI, 2003, p. 16). Essa profissão consiste em um exercício diário de luta e persistência, cujo objetivo é cooperar na construção dos saberes junto aos discentes.

Destarte, a formação do profissional educacional, ocorre continuamente, pois “a profissão de professor, [...], emerge [...] como resposta a necessidade que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade” (PIMENTA, 1999, p. 18). Nesse contexto de formação dos sujeitos, o educador contribui com seus conhecimentos na melhoria da sociedade e na elaboração de soluções, que visem resoluções de problemas que afetam a comunidade de forma geral (PIMENTA, 1999).

Por conseguinte, “trata-se, então, o estágio de uma atividade intersubjetiva que envolve a proficiência, desconhecimentos e projetos dos estagiários e de seus formadores, na universidade e na escola básica” (FONTANA, 2011, p. 20). O momento do estágio na carreira do profissional da educação é cercado por inquietações ao que concerne a execução das aulas, porquanto, consiste na oportunidade do estagiário utilizar seus saberes teóricos e metodológicos no desenvolvimento das aulas, constituindo-se, como um ambiente novo, isto é, não vivenciado anteriormente.

Obviamente, o supervisor possui papel fundamental no direcionamento pedagógico, oferecendo suporte aos estagiários em relação à postura, possíveis caminhos teóricos e formas de abordar o conteúdo na sala de aula. Em referência ao estagiário, “sua ida à escola é precedida e acompanhada por leituras, conversas, orientações e reflexões” (FONTANA, 2011, p. 26). Desse modo, reafirma-se, de acordo com Fontana (2011), a indispensabilidade do professor universitário que supervisiona o estágio, disponibilizando orientações, e do docente da escola campo, que cede as aulas e turmas, cooperando na formação dos licenciandos.

TECENDO PONDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No tocante aos fundamentos teóricos que sustentam as aulas de língua Portuguesa, destaca-se que “toda atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua” (ANTUNES, 2003, p. 39).



Desse modo, os planos de aula e os métodos escolhidos para nortear a concepção de língua materna são baseados em uma teoria linguística.

No âmbito das discussões do ensino de literatura, compreende-se que a leitura colabora no contato entre discentes e os múltiplos saberes do ambiente escolar e da própria sociedade (ANTUNES, 2003). Em vista disso, Antunes (2003), atenta para a leitura como a prática que proporciona um contato com o estético, despertando no leitor, contentamento com a mensagem do texto e o desenvolvimento das peculiaridades da escrita.

A teórica ainda salienta que as atividades de leituras consolidadas nas escolas, muitas vezes, não desenvolvem nos alunos a competência de compreensão dos signos que existem nos contextos de vivência dos educandos. Desse modo, uma prática leitora é a que transcende o cenário escolar e expande-se pela compreensão dos gêneros textuais com os quais os alunos têm contato em seu cotidiano, constituindo, o letramento (ANTUNES, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao referir-se sobre o ensino da literatura e suas peculiaridades, orienta que “é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas em sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento” (BRASIL, 1997, p. 29). A literatura necessita de espaço na sala de aula, em razão de configurar uma das áreas que compõe a disciplina de língua portuguesa. Precisamente, precisa ser lecionada e receber o enfoque adequado, tal qual a gramática e a produção textual.

Nessa perspectiva, “para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela” (BRASIL, 1997, p. 44). O educador em sala de aula configura uma influência para os alunos, por esse motivo, o apreço pelos livros, impressiona os discentes, estimulando o desejo de conhecer o universo literário.

PERSPECTIVAS DAS ESTAGIÁRIAS: RELATOS DAS AULAS REGIDAS

O estágio curricular supervisionado ocorreu no período de 02/04/2019 a 02/05/2019, contemplando a execução das aulas e da oficina. A turma na qual foi realizado o estágio contém 30 alunos em uma faixa etária de 15 a 17 anos de idade, regularmente matriculados no ensino médio. Os discentes são dedicados, com personalidades artistas e atletas, os quais se dedicam integralmente aos estudos. Uma das alunas é surda e conta com a presença de uma intérprete, professora da Educação Inclusiva, que frequenta as aulas quando a aluna não pode comparecer por motivos de saúde, efetuando e levando as anotações.



O contato com a professora da Escola ocorreu de maneira agradável, ela apresentou disponibilidade em receber as estagiárias em suas aulas de Língua Portuguesa, dispondo do seguinte horário: terças-feiras e, ocasionalmente, quintas-feiras. As aulas das terças-feiras ocupavam o primeiro e segundo horário do turno matutino e nas quintas-feiras, o primeiro e segundo horário da tarde. A docente de Língua Portuguesa é graduada em Letras (Habilitação Língua Portuguesa), pela Universidade Estadual da Paraíba e pós-graduada em Produção Textual pela mesma instituição.

A respeito dos assuntos abordados, a educadora estava trabalhando e seguindo o planejamento estipulado pela direção da escola. Informou-nos que as terças-feiras são destinadas ao conteúdo de literatura e as quintas-feiras para produção textual, eventualmente, esse planejamento é alterado. Os temas das aulas foram enviados semanalmente pela professora, através da sequência didática com o recorte de conteúdo que deveria ser exposto.

A primeira aula foi ministrada no dia 02 de abril de 2019, para a exposição do conteúdo da aula, utilizou-se *slides*, construídos no *powerpoint* com o objetivo de promover a motivação e elaboração de opiniões dos discentes. O primeiro *slide* apresentava o conceito de romantismo e contexto sócio-histórico em que surgiu esse movimento literário.

Dessa maneira, desenvolveu-se uma conversa introdutória relativa à temática romântica e conseguiu-se obter um debate em aula, uma vez que, os educandos comentaram que a corte portuguesa proporcionou ao Brasil algumas inovações em 1822, dentre as quais, destaca-se a independência, constituindo uma aula dinâmica e com participação da turma.

Após concluir a explanação do conceito e do contexto histórico do romantismo poesia, partiu-se para as discussões da primeira geração do movimento literário, destacando e explicando para a turma as principais características dessa geração e o autor principal: Gonçalves Dias. Para lecionar sobre o escritor, mostrou-se a foto dele, com o intuito de estabelecer uma familiaridade básica entre aluno e autor, dado que, sabe-se que com um distanciamento entre leitor e autor fica mais difícil estimular o deleite pela leitura literária.

Trabalhou-se o poema *Canção do Exílio*⁴, a partir de uma metodologia direcionada à oralidade dos discentes. Conforme a concepção de Antunes (2003, p. 105) é “uma oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito aos mais tipos de interlocutores”. Escutar os diferentes discursos dos falantes, da mesma maneira que construir as interlocuções, exige a capacidade de formular ideias e conseguir atentar para o que outros proferem, inserindo o discurso no campo pragmático.

⁴ DIAS, Gonçalves. **Primeiros Cantos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.



Nesse caso, respaldado nas teorias de Antunes (2003), a qual declara que escutar o indivíduo falando consiste em um exercício de colaboração da organização da linguagem, concretizou-se a leitura do poema supracitado com a participação da turma de forma voluntária. Dessa forma, trabalhou-se a exploração dos elementos fonéticos, entonação e as pausas na construção sintática do texto, possibilitando exercer e melhorar a oralidade.

Concluída a leitura do poema, realizou-se a interpretação subjetiva e a localização das características nacionalistas do romantismo poesia. Os discentes auxiliados pelas estagiárias identificaram o ufanismo, valorização da pátria, entre outros. Em síntese, concluiu-se a primeira aula que durou 50 minutos.

Foram duas aulas regidas no dia 09 de abril de 2019, possuindo como principal finalidade discutir o racismo, que seria o foco da redação dos alunos, marcada durante o turno da tarde. Para a explanação da discussão sugerida pela professora da escola, registrou-se nos *slides* os principais pontos, os quais foram discutidos no decorrer da ministração.

Perguntou-se o que os alunos sabiam sobre racismo, quais as experiências que passaram. O que tinham para comentar. Desse modo, mediante as provocações suscitadas, os discentes conversaram e relataram os comentários racistas que ouviram em seu cotidiano, disfarçados de falas sarcásticas. Com a conclusão da reflexão, selecionou-se o texto: *As mãos dos pretos*⁵, de Luís Bernardo Honwana, com o propósito de proporcionar a troca de ideias sensíveis e consistentes do tema.

Na narrativa aludida, o racismo é mostrado a partir de diferentes personagens e seus respectivos discursos, direcionados a um menino preto, consistindo, portanto, em uma história com pontos factuais e exposto em uma linguagem de fácil interpretação. Nessa perspectiva, em um momento consequente a conclusão da leitura do conto, aprofundou-se o debate de uma perspectiva metodológica participativa.

Para terminar a reflexão sobre racismo, exibiu-se *slides* com frases que os negros escutam diariamente, com o intuito de distinguir o racismo da violência simbólica, a qual não tem como base de discriminação a cor da pele. Desse modo, encerraram-se as duas aulas que tiveram duração de 01h40min.

Na aula do dia 23 de abril de 2019, abordou-se os três autores principais do romantismo prosa: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo e Visconde de Taunay. Nesse sentido, na elaboração para a apresentação de forma mais acessível, utilizou-se *slides*, para exposição do

⁵ HONWANA, Luís Bernardo. As mãos dos pretos. In: _____. **Nós matamos o cão tihoso**. Moçambique: Alcance editores, 2014.



conteúdo da aula. Primeiramente, exibiu-se a foto do autor para construir uma proximidade entre leitor e escritor, do mesmo modo que, expõe-se dados pessoais, acadêmicos e algumas obras dos respectivos autores do romantismo prosa, com o intuito de despertar nos alunos a vontade de conhecer e ler os romances dos escritores. A terceira aula durou 50 minutos e cumpriu os objetivos definidos pelas estagiárias.

A aula ocorrida no dia 25 de abril de 2019 consistiu em uma continuação do romantismo prosa, trabalhou-se as três obras descritas na sequência didática disponibilizada pela docente da turma. Para a primeira aula, *A Moreninha*⁶, de Joaquim Manuel de Macedo. Os *slides* continham as principais informações da narrativa. A finalidade seria trabalhar a obra completa com a turma, contudo, essa proposta mostrou-se inviável por causa dos prazos estipulados pela instituição escolar para a conclusão do bimestre.

Dessa forma, explicou-se a narrativa: *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, os alunos participaram atentamente da leitura e explicações da obra. Nesse seguimento, com a adoção dessa metodologia, trabalhou-se a oralidade e o ouvir o outro. Finalizada a leitura, dois alunos leram o livro em outra ocasião e colaboraram no debate, acrescentando informações quanto ao espaço, os personagens, os discursos etc. Logo, encerrou-se a aula de 50 minutos.

O dia 30 de abril de 2019, foi destinado para trabalhar a obra *Inocência*⁷, de Visconde de Taunay. A docente da turma informou que apenas duas aulas seriam para trabalhar o livro regionalista referido. Considera-se indispensável realçar que a apresentação da obra literária não deve ser realizada de maneira fragmentada, pois a literatura é um campo de conhecimento que proporciona ao leitor aprendizagens sobre diferentes culturas, espaços, fatos históricos e, principalmente, encantos pelo universo literário, e ao dividir o estudo do livro sem estimular a leitura da obra completa, prejudica-se a formação do aluno e não colabora no desenvolvimento do hábito da leitura.

Dessa forma, mediante as dificuldades encontradas, optou-se por exibir o filme⁸ de *Inocência*, do ano de 1983, que tinha duração de 1h32min. Quando o filme terminou, conversou-se sobre o que os alunos conseguiram compreender do enredo, com entusiasmo relataram o quanto o personagem Seu Pereira era machista e autoritário e do amor presente entre Inocência e Martin. Nessa perspectiva, salientou-se que a obra *Inocência*, cujo autor era músico e engenheiro, além de escritor, encontra-se disponível na biblioteca da escola. Portanto, com a exibição do filme e os debates entre alunos e estagiárias, decorreram-se 01h40min.

⁶ MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

⁷ TAUNAY, Visconde. **Inocência**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

⁸ Filme disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6KlzfE0_mUA&t=623s. Acessado em: 29 Abr. 2019.



A oficina desenvolveu-se no dia 02 de maio de 2019, a turma do segundo ano participaria da Olimpíada de Língua Portuguesa ⁹, submetendo um documentário, no qual deveria destacar um aspecto da cidade de Guarabira – PB, podendo ser: cultural, religioso, histórico etc. Em vista dessa necessidade educativa, a professora solicitou que as estagiárias explicassem os mecanismos necessários à produção de um vídeo que atendesse aos critérios exigidos pela comissão avaliadora da competição. Primeiramente, elaborou-se o plano da oficina com as etapas que deveriam ser explanadas, tais como: o que é documentário? Como produzir um documentário? Apresentando desse modo, peculiaridades do tipo de gênero em debate.

Nesse sentido, direcionamo-nos para os tipos de documentários, para que os alunos selecionassem qual tipo iriam elaborar. Refletiu-se e explicou-se sobre os seguintes documentários: expositivo, poético, observativo e reflexivo. Os discentes perguntaram qual tipo de produção mais adequada para a Olimpíada de Língua Portuguesa (2019), todavia, a escolha do estilo do documentário deveria ser responsabilidade dos alunos, possuindo como exigência, corresponder à proposta do Ministério da Educação.

Na etapa seguinte, explorou-se as formas de produção de um documentário, as quais são: antes das filmagens, durante as filmagens, após as filmagens, explicitando como proceder em cada tópico. Em consequente, exibiu-se dois vídeos de documentários que seguem a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa (2019), um da cidade de Salvador – BA - (15 min)¹⁰ e outro do município de Mari – PB - (7 min)¹¹. Dessa forma, ocorreu a despedida da turma e agradeceu-se os dias em compartilhamos conhecimentos e afetos. Em suma, finalizou-se a oficina sobre o gênero textual documentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os propósitos definidos durante os planos de aulas, baseados na sugestão da professora da escola ao que concerne a sequência didática que continha os assuntos a serem trabalhados

⁹ A Olimpíada de Língua Portuguesa consiste em um concurso que envolve produções textuais. Na 6ª edição de 2019, a homenageada foi a escritora Conceição Evaristo. Desse modo, os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio foram orientados a desenvolverem um documentário, baseado no tema: “O lugar onde vivo”.

¹⁰ Documentário de Salvador-BA cedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=UwDwFa38bN4&t=36s>. Acesso em: 02 maio. 2019.

¹¹ Documentário de Mari-PB viabilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=fqKKEvu5TbU&t=26s>. Acessado em: 02 maio. 2019.



em aula, foram realizados conforme planejado. Constatou-se que os discentes participaram do ensino e aprendizagem, contribuindo com suas experiências, tirando as dúvidas existentes.

Buscou-se estudos que tratam acerca do letramento literário, da posição do estagiário em sala de aula, das práticas pedagógicas e, considerou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que acentuam sobre o ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, esses materiais foram lidos, analisados e discutidos no ambiente acadêmico, com o apoio da professora supervisora do estágio curricular supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Desse modo, ao pensar o momento de regência e analisar os posicionamentos pedagógicos que poderiam ser aperfeiçoados, resultando nas melhorias das aulas, sublinha-se que a distribuição do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, e do conto *As mãos dos pretos*, de Luís Bernardo de Honwana, em folhas de ofício possibilitaria o incentivo à literatura, posto que, os discentes ficariam com os respectivos textos para realizarem a leitura em casa. Porém, a escola não disponibilizava impressora, resultando na inviabilidade de cumprir essa finalidade.

Diante de uma continuação da aula, o estudo das obras do romantismo prosa: *Senhora*, de José de Alencar; *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo; *Inocência*, de Visconde de Taunay, seria na íntegra, pois, não houve tempo suficiente em sala de aula para trabalhar os romances de maneira completa. Com a conclusão da leitura, solicitar-se-ia uma apresentação em grupo de cinco alunos, sendo cada equipe, responsável por discursar sobre a obra selecionada.

Dessa forma, a experiência de regência no 2º ano do ensino médio propiciou inúmeras experiências com o cotidiano em sala de aula, caracterizando-se como construtiva na formação da prática docente. O estágio supervisionado ofereceu às estagiárias a situação significativa e oportuna para as ministrações das aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, outrossim, o debate construtivo e reflexivo no que concerne o tema do racismo.

Desse modo, pressupõe-se que com a conclusão do estágio curricular III ficaram sementes de conhecimentos e de aprendizagens construídas a partir das experiências exercidas pelos discentes e pelas estagiárias, todos envolvidos no propósito de aprender.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irané Costa Morais. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. 144p.

BRASIL. . **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>>. Acesso em: 02 maio. 2019.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Estágio – do labirinto aos frágeis fios de Ariadne. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. (Org). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: diálogos interdisciplinares**. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 19-32.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 - 34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. V. 3, n 3, 2006. p. 5-24.

PUC CETTI, Roberta. O ensino em artes e a formação reflexiva: Olhares sobre a formação docente. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. (Org). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 101-123.